



Neste 25 de novembro, dia internacional de enfrentamento à violência contra as mulheres, a Articulação de Mulheres Brasileiras se posiciona: **PELA VIDA DAS MULHERES, FORA BOLSONARO E MOURÃO!**

A violência contra as mulheres se agravou muito nos últimos anos no Brasil. O projeto ultraneoliberal, patriarcal e racista que se consolidou no poder após o golpe de 2016 precarizou as relações de trabalho, as aposentadorias, as políticas sociais e de proteção à natureza. Esse projeto está privatizando nossos bens coletivos e destruindo todos os direitos sociais para concentrar renda nas mãos dos mais ricos, em geral, homens brancos.

Nunca tínhamos visto tantas ofensas e violências nas redes sociais e nas ruas contra nós mulheres, principalmente as feministas, antirracistas e anticapitalistas, cujos pensamentos e comportamentos confrontam diretamente as estruturas que sustentam as desigualdades de gênero, raça e classe.

Os números da violência contra as mulheres são estarrecedores. Em 2019, no Brasil, uma mulher sofreu violência física a cada 2 minutos. A cada 8 minutos uma mulher foi estuprada e 57,9% delas tinham, no máximo, 13 anos. Neste mesmo ano, 1.326 mulheres foram vítimas de feminicídio. Em todas as situações de violência e também nos casos de feminicídio, as vítimas preferenciais são as mulheres negras, revelando que o racismo é estruturante em nossa sociedade¹.

1 Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

Em 2020 a violência contra as mulheres se agravou ainda mais com a pandemia. No primeiro semestre de 2020 houve 631 feminicídios². Mais de 60% foram dirigidos contra mulheres negras.

Da mesma forma, a violência contra as pessoas LGBTQI+ cresceu 7,7%. Mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis sofrem com as violências específicas que tentam impor o controle sobre suas sexualidades e suas identidades de gênero. As ameaças, os estupros corretivos, e as violências sexistas de caráter LBTTfóbico tem contribuído para o agravamento dos casos de ódio que geram mortes. O Brasil é reconhecido internacionalmente como um país com gravíssimas taxas de assassinato de pessoas LGBTQI+³.

Mulheres indígenas também estão vivenciando violências, não apenas sobre seus corpos, mas também sobre seus territórios e suas culturas. Combater de forma irreduzível e inegociável a violência contra mulheres indígenas é fundamental.

É preciso garantir às mulheres indígenas, que precisam de apoio e orientação, sejam acolhidas em serviços qualificados. Sua língua ou sua cultura não podem ser motivos para o impedimento ao atendimento e à proteção.



A falsa defesa da família e a violência contra mulheres e meninas!

Religiosos fundamentalistas esbravejam em defesa da família patriarcal e heteronormativa, pregando a submissão das mulheres e condenando a discussão de gênero nas escolas. Em contrapartida, silenciam com o crescimento dos estupros contra mulheres e meninas provocados pelas lideranças religiosas.

Em 2019 mais de 300 mulheres denunciaram líderes religiosos por estupros. Em 2020, já somam 11 denúncias de estupro, sendo que 09 foram contra meninas com menos de 14 anos. Sabe-se que, devido ao poder moral que eles exercem sobre as fiéis e a própria dificuldade das vítimas denunciarem a violência sofrida, esse número está subnotificado.

2 <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/09/16/assassinatos-de-mulheres-sobem-no-1o-semester-no-brasil-mas-agressoes-e-estupros-caem-especialistas-apontam-subnotificacao-durante-pandemia.ghtml>

3 <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/01/dossic3aa-dos-assassinatos-e-da-violc3ancia-contra-pessoas-trans-em-2019.pdf>

O judiciário brasileiro também é conivente com a violência!

O judiciário brasileiro é protagonista da cultura da violência contra nós mulheres. Juízes vêm reeditando normas morais que violam os direitos humanos das mulheres para absolver estupradores e feminicidas.

Em 2016, no Vale do Aço/MG, um homem tentou matar a ex-mulher. O agressor confirmou o crime alegando legítima defesa da honra! O Juri popular absolveu o réu! Em 2020 o caso é levado ao STF, que mantém a absolvição.

Em 2018, em Santa Catarina, André Aranha, de família influente e milionária, dopou e estuprou Mariana Ferrer. Os exames de DNA comprovaram o crime. Em 2020 o Juiz responsável absolveu o playboy alegando que **"não houve intenção de Estuprar!"**

Em 2019 uma menina de 15 anos sofreu estupro coletivo! Teve a vagina dilacerada e passou por três cirurgias! Os criminosos confessaram o crime! O Juiz absolveu alegando que a menina planejou o encontro com os estupradores!

Em 2019, na cidade de Acari/RN, uma Jovem de 19 anos foi estuprada por 04 homens! A promotoria apresentou provas contundentes contra o estuprador. O Juiz responsável considerou a acusação improcedente!

Culpabilizar as mulheres é uma forma de nos calar para perpetuar esse sistema patriarcal opressor!



O governo genocida Bolsonaro/Mourão é indiferente à violência contra as mulheres!

O governo Bolsonaro/Mourão degrada ainda mais a vida das mulheres. Até junho de 2020 o governo gastou apenas R\$ 5,6 milhões de um total de R\$ 126,4 milhões previstos com políticas para mulheres. Nesta pandemia o número da violência aumentou⁴. Mas o *Ministério da Mulher, Direitos Humanos e da Família*, chefiado pela ministra Damares, não propôs nenhuma ação específica para prevenir essa violência. Sua resposta foi o silêncio e a omissão.

É preciso haver programas integrais que permitam às mulheres sair do ciclo da violência. Muitas mulheres não saem desse ciclo porque não tem apoio, nem recursos financeiros. No entanto, este governo segue destruindo o Sistema Único da Assistência Social e os programas de transferência de renda, que poderiam auxiliar mulheres em situação de violência.

A mesma destruição acontece no Sistema Único de Saúde, afetando também os serviços de atenção à saúde das mulheres em situação de violência física e sexual. Recentemente, o Ministério da Saúde publicou uma portaria que dificulta ainda mais o acesso ao aborto nos casos de estupro.

Não há nenhuma ação governamental que previna a violência e o abuso sexual sofrido por mulheres e meninas. Não é suficiente responsabilizar assassinos, estupradores e agressores. É necessário falar de igualdade de gênero nas escolas, educar meninas e meninos para o respeito mútuo e a resolução de conflitos sem o uso de violência. A prevenção à violência se dá desde criança e as escolas têm um papel fundamental. Este governo, aliado com os setores fundamentalistas religiosos e militares, quer impedir a discussão sobre a igualdade de gênero nas escolas.

4 <https://www.camara.leg.br/noticias/668512-governo-gastou-apenas-r-56-milhoes-de-um-total-de-r-1264-milhoes-previstos-com-politicas-para-mulheres/>

É preciso barrar a ofensiva conservadora da ultradireita fundamentalista!

Nossas vidas estão em risco!

#ForaBolsonaroeMourao

**Articulação de Mulheres Brasileiras,
25 de novembro de 2020**

A violência contra as mulheres não pode continuar!

**ARTICULAÇÃO
DE MULHERES BRASILEIRAS**